

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO** **MBA EM GESTÃO DA CADEIA DE** **SUPRIMENTOS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## MBA EM GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

<b>DISCIPLINA:</b> CADEIA DE SUPRIMENTOS
<b>RESUMO</b>
<p>Mas você já parou para pensar em toda a logística envolvida até que este equipamento chegasse em suas mãos? Ou ainda, na quantidade e origem das partes e peças que compõem esse equipamento? Para que isso fosse possível, houve a necessidade do envolvimento de diferentes fornecedores (provavelmente de diferentes países), um processo produtivo ou de transformação, uma distribuição física, transporte e armazenagem até a chegada do produto em sua casa. A integração entre esses diferentes elos da logística é conhecida como cadeia de suprimentos.</p> <p>Com a finalidade de entender melhor do que se trata uma cadeia de suprimentos, em nossa primeira etapa, vamos analisar como a logística evoluiu ao longo do tempo e de que maneira se relaciona com a cadeia de suprimentos.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4</p> <p><b>AULA 2</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4</p> <p><b>AULA 3</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4</p> <p><b>AULA 4</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4</p> <p><b>AULA 5</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4</p> <p><b>AULA 6</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4</p>

#### BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- Logística empresarial: transporte, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2012.
- CAMPOS, L. F. R. Supply Chain: uma visão gerencial. Curitiba: InterSaberes, 2012.

#### DISCIPLINA:

LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING

#### RESUMO

Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO  
LOGÍSTICA INTEGRADA  
LOGÍSTICA INBOUND  
LOGÍSTICA INDUSTRIAL  
LOGÍSTICA OUTBOUND

##### AULA 2

INTRODUÇÃO  
OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING  
AS INTERFACES DA LOGÍSTICA  
ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA  
PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA

##### AULA 3

INTRODUÇÃO  
OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA  
SERVIÇO AO CLIENTE  
LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL  
DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE

##### AULA 4

INTRODUÇÃO  
RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS  
INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO  
LOGÍSTICA GLOBALIZADA  
ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DO FLUXO  
VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO  
FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING  
MERCADOS GLOBAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS  
EXPOSIÇÃO OPERACIONAL  
GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL  
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

**BIBLIOGRAFIAS**

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

**DISCIPLINA:**

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

**RESUMO**

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo como criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após a segunda guerra mundial. A despeito do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, a despeito de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTOS DO LEAN  
CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS  
FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING  
OITO DESPERDÍCIOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN  
FERRAMENTAS LEAN  
LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO  
COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO  
GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN  
GESTÃO DE PERFORMANCE  
O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA  
CRIANDO INDICADORES  
INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN  
CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PRODUÇÃO JUST-IN-TIME  
A FILOSOFIA 5S  
TRABALHO PADRONIZADO  
APLICANDO O KANBAN

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
COMO DESENHAR UM MFV  
VANTAGENS DE REALIZAR O MFV  
FLUXO ENXUTO  
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALARDIM, E. Lean Manufacturing: O que é, Objetivos e Princípios. FIA Business School, 2019.
- BARRETTO, A. R. Sistema Toyota de produção: lean manufacturing implantação e aplicação em uma indústria de peças automotivas. Tékhnē e Lógos, Botucatu, SP, v. 3, n. 2, jul. 2012.
- CURY, A. Organização e métodos uma visão holística – perspectiva comportamental & abordagem contingencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

**DISCIPLINA:**

PPCP – PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo proporcionar conhecimentos que irão auxiliar em sua atuação profissional na área de Logística, capacitando-o a planejar, programar e controlar o processo de fabricação de mercadorias e ainda saber utilizar os recursos necessários para uma produção, aumentando a produtividade com menor tempo e custo. Aqui, iremos iniciar os estudos sobre a Produção. É importante que você entenda o contexto histórico da Produção, para, assim, você compreender o desenvolvimento dos sistemas de produção. Os principais tópicos que veremos neste momento, serão: Introdução aos Estudos da Produção; da Produção Artesanal à Produção nas Fábricas; a Revolução Industrial; o Aumento da Capacidade Produtiva; e a Evolução dos Sistemas de Produção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 2**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 3**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 4**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 5**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 6**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**BIBLIOGRAFIAS**

- AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: passado e presente. São Paulo: Ática, 2016.
- CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: Conceitos, uso e implantação. Colaboração Alexandre Bittar. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- COTRIM, G. História global. São Paulo: Saraiva, 2016.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

**RESUMO**

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta).

Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento.

Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES

CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO

MARGEM DE SEGURANÇA

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

MARK-UP

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS  
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1): estoques. Brasília, 8 set. 2009. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/243\\_CPC\\_16\\_R1\\_rev%2013.pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.

**DISCIPLINA:**

SISTEMAS LOGÍSTICOS DE TRANSPORTE

**RESUMO**

Esta disciplina aborda as questões relativas ao surgimento da logística empresarial, sua visão sistêmica e como esta deve ser implementada nas empresas. A partir do conhecimento das bases que motivaram o surgimento e aplicação desta, é abordada a logística de transportes – mostrada com base no conjunto de atores que interferem na sua gestão, tanto no aspecto interno como no aspecto externo às empresas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A LOGÍSTICA MILITAR  
A LOGÍSTICA EMPRESARIAL  
NA PRÁTICA

**AULA 2**

APLICAÇÃO PRÁTICA DA GESTÃO LOGÍSTICA  
O SURGIMENTO DA LOGÍSTICA EMPRESARIAL  
EVOLUÇÃO LOGÍSTICA  
ANOS 2000  
ANOS 2000  
NA PRÁTICA

**AULA 3**

PROCESSO LOGÍSTICO E DIAGRAMA DE REDE  
REDES LOGÍSTICAS  
REDES LOGÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE SUPRIMENTOS

**AULA 4**

TEORIA DO CUSTO LOGÍSTICO TOTAL  
OS CUSTOS DO PROCESSO LOGÍSTICO  
O MODELO DA FUNÇÃO LOGÍSTICA  
NA PRÁTICA



**AULA 5**

FUNÇÕES E FUNCIONAMENTO DA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE  
ATORES DA DISTRIBUIÇÃO  
A TOMADA DE DECISÃO LOGÍSTICA  
NA PRÁTICA

**AULA 6**

FATORES DE DEMANDA  
PERFIL DE DEMANDA DE MERCADO  
FATORES DE OFERTA  
TARIFA

**AULA 7**

INVESTIGAÇÃO DA OFERTA DO OPERADOR  
AJUSTE DEMANDA/OFERTA E KPIS  
NA PRÁTICA

**AULA 8**

ADAPTAÇÃO DO MODELO DA FUNÇÃO LOGÍSTICA  
FORMULAÇÃO DE CADA VARIÁVEL

**AULA 9**

EXERCÍCIO 1  
EXERCÍCIO 2  
CONTINUAÇÃO DO EXERCÍCIO 2

**AULA 10**

EXERCÍCIO 3  
APLICANDO A LOGÍSTICA  
APLICANDO A LOGÍSTICA II  
NA PRÁTICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- \_\_\_\_\_. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

**RESUMO**

Para que a gestão da infraestrutura logística possa acontecer da melhor forma possível, é importante conhecer primeiramente a logística, sua atuação e seus objetivos. Esta disciplina nos apresentará o que é a logística, seus objetivos, cadeia de suprimentos e seus fluxos. Com base nesses conceitos, podemos visualizar de que forma o gestor trabalhará para proporcionar a sua região a melhor infraestrutura para que ela alcance desenvolvimento, atraindo investimentos e aumentando a competitividade empresarial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
OBJETIVOS DA LOGÍSTICA  
SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (SCM)  
OBJETIVOS DO SCM  
FLUXOS LOGÍSTICOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TENDÊNCIA E DESAFIO  
LOCAL DE ATUAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS  
O QUE É UM MODAL?  
O QUE É UM OPERADOR LOGÍSTICO?

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
RODOVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES  
RODOVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO  
AEROVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES  
AEROVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
FERROVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO  
AQUAVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES  
AQUAVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO  
DUTOVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS, INDICAÇÕES, SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ARMAZENAGEM  
LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE  
PRODUTOS PERIGOSOS  
PLATAFORMAS LOGÍSTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PRIVATIZAÇÃO  
VISÃO DE LONGO PRAZO  
MOBILIDADE URBANA  
FERRAMENTAS PARA GESTÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

**DISCIPLINA:**

LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE

**RESUMO**

Nossos principais objetivos serão: conhecer o que é a logística reversa, bem como efetivar uma breve contextualização da sua situação atual e de como ela tem sido realizada pelas organizações. Estudaremos, ainda, os impactos do consumo e o aumento significativo da geração de resíduos na cadeia produtiva; e discutiremos sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável e, por consequência, da aplicação da logística reversa. Para finalizar esta aula, analisaremos ainda quais são as principais práticas que auxiliam no fomento à separação dos resíduos e à coleta seletiva.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

#### **AULA 2**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

#### **AULA 3**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

#### **AULA 4**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

#### **AULA 5**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

#### **AULA 6**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

### BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRASIL. Decreto n. 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, Disponível 23 dez. 2010a. em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

<b>DISCIPLINA:</b> SUPPLY CHAIN MANAGEMENT
<b>RESUMO</b>
<p>O crescimento da logística trouxe a necessidade de evolução, não somente do conceito, mas também de como fazer todas as operações acontecerem com rapidez e qualidade. Isso refletiu na definição de logística proposta pelo Council of Logistics Management (CLM), uma associação criada em 1962 para fomentar o estudo e a criação de conhecimento nessa área. Em 1991, o CLM, como representante de gestores logísticos, estabeleceu o conceito do que é logística já retratando a realidade das organizações modernas que é “o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (Ballou, 2006, p. 27).</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO OS ATORES ORGANIZACIONAIS AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS A INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL A LOGÍSTICA DE INBOUND E OUTBOUND E OS FLUXOS LOGÍSTICOS</p>
<p><b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO OS PILARES DE SUSTENTAÇÃO A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS O PLANEJAMENTO DOOR-TO-DOOR A ROTEIRIZAÇÃO DAS ENTREGAS E O SISTEMA MILK RUN</p>
<p><b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO GESTÃO DE CADEIAS X GESTÃO DE UNIDADES CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES</p>
<p><b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO OS ITENS CRÍTICOS DE PRODUÇÃO E A REDUÇÃO DE LEAD TIME A ACURACIDADE DOS ESTOQUES MATERIAL NACIONAL VERSUS MATERIAL IMPORTADO ARMAZÉM PRÓPRIO OU ARMAZÉM TERCEIRIZADO</p>
<p><b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO ATENDIMENTO NO PÓS-VENDA OS INDICADORES DE DESEMPENHO A RELAÇÃO BENEFÍCIO VERSUS CUSTO LADO HUMANO NA SCME</p>
<p><b>AULA 6</b> INTRODUÇÃO</p>

GESTÃO DE CRISES NA SCME  
SOLUÇÕES GERADAS EM MOMENTOS DE CRISE  
TECNOLOGIA NA SCME  
SCME VERSÃO 4.0

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL, C.; PANSONATO, R. Logística dos canais de distribuição. Curitiba: Intersaberes, 2018.

**DISCIPLINA:**

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

**RESUMO**

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo (“O tempo é relativo”). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou “economizar tempo”.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS

A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO

A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E COMUNICAÇÃO

A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E STAKEHOLDERS DO PROJE

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO

FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO ESPECIALIZADA

CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE

PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO

DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES

DEFINIR AS ATIVIDADES

MATRIZ DE ATIVIDADES

OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA

MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA

OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS RECURSOS DAS ATIVIDADES

ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO

PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)

DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO

CRITICAL PATH METHOD

A LÓGICA DO CRONOGRAMA

PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES

A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

**BIBLIOGRAFIAS**

- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- MEDEIROS, A. A. O processo de definição do escopo do projeto segundo o PMBOK. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 21, São Paulo, 2011.
- MONTES, E. Introdução ao gerenciamento de projetos. Escritório de Projetos, 13 set. 2017. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/restricaotripla>. Acesso em: 2 fev. 2018.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO POR PROCESSOS E A INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA

**RESUMO**

Nesta disciplina iremos analisar os Sistemas de Gestão da Qualidade de maneira a entender quais são os princípios e objetivos, e ainda, como se dá sua aplicação nas organizações, entendendo assim, quais são os requisitos de um Sistema de Gestão da Qualidade e a sua relação na Gestão por Processos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE

REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

RELAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS E A QUALIDADE

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ORGANIZAÇÃO  
EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
A FUNÇÃO DA ORGANIZAÇÃO  
A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DEFINIÇÃO DE PROCESSOS  
CLASSIFICAÇÃO DE PROCESSOS  
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL  
QUALIDADE DOS PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ESTRATÉGIA PARA EMPRESAS  
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA  
ANÁLISE ESTRATÉGICA  
ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS  
PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO  
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS  
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O QUE SÃO INDICADORES  
PADRONIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS  
GESTÃO E CONTROLES DOS INDICADORES POR PROCESSOS  
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO



#### BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 9000 2015: como usar. Rio de Janeiro: ABNT, 2015a.
- \_\_\_\_\_. Norma Brasileira ABNT NBR ISO 9001: sistemas de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015b.
- BAZERMAN, M. H. Processo decisório. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### DISCIPLINA:

GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual.

Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO

PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA

PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA

CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY

PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

##### AULA 2

INTRODUÇÃO

A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA

A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES

A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

##### AULA 3

INTRODUÇÃO

DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO

GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO

GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

##### AULA 4

INTRODUÇÃO

INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA

AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS

AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

##### AULA 5

INTRODUÇÃO



DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?  
AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON  
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

SELEÇÃO DE DADOS E VARIÁVEIS NO UN COMTRADE

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE

HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E

UPGRADING INDUSTRIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- BARNES, T. J. Rethorizing economic geography: from the quantitative revolution to the 'cultural turn'. Annals of the Association of American Geographers, v. 91, n. 3, p. 546–565, 2001.
- PEDROSA, B. V. O Império da representação: a virada cultural e a geografia. Espaço e Cultura, v. 1, n. 39, p. 31-58, 2016.